

PEDRO HENRIQUE MÁXIMO PEREIRA  
(ORGANIZADOR)

ARQUITETURA  
E URBANISMO:  
CONSTRUÇÃO E MODELAGEM  
DO AMBIENTE

 Atena  
Editora  
Ano 2023

PEDRO HENRIQUE MÁXIMO PEREIRA  
(ORGANIZADOR)

ARQUITETURA  
E URBANISMO:  
CONSTRUÇÃO E MODELAGEM  
DO AMBIENTE

 **Atena**  
Editora  
Ano 2023

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso  
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina  
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso  
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campina  
 sProf<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 aProf<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia / Universidade de Coimbra  
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

## Arquitetura e urbanismo: construção e modelagem do ambiente

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaiddy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Pedro Henrique Máximo Pereira

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b>	
A772	<p>Arquitetura e urbanismo: construção e modelagem do ambiente / Organizador Pedro Henrique Máximo Pereira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF  Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  Modo de acesso: World Wide Web  Inclui bibliografia  ISBN 978-65-258-0930-4  DOI: <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.304232001">https://doi.org/10.22533/at.ed.304232001</a></p> <p>1. Arquitetura. 2. Urbanismo. I. Pereira, Pedro Henrique Máximo (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 720</p>
<b>Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166</b>	

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Este livro da Atena Editora, intitulado **“Arquitetura e Urbanismo: construção e modelagem do ambiente”** apresenta a leitoras e leitores um conjunto de quatro capítulos. Há uma profunda relação temática entre eles: o espaço público e a esfera pública. Embora apresentem casos distintos e reflexões teóricas de fontes diferentes, há consonâncias consideráveis: há preocupações com os aspectos construtivo-materiais, bem como suas apropriações e usos. Uma síntese sobre eles, portanto, se faz necessária para melhor compreensão.

O primeiro capítulo, de Júlia Solér Marconi, **“A cidade delas”**, aborda as relações da mulher com a cidade. A ênfase está centrada no processo de construção de sua participação na esfera pública por parte dos movimentos feministas e sua interface com o espaço urbano. Com base nesta reflexão, a autora aponta a necessidade da representação das mulheres na organização social e participação popular, bem como defende uma abordagem de gênero na constituição do urbanismo enquanto campo, disciplina e profissão.

O segundo capítulo, de Jasmine Andrade Sanz, **“A morfologia da Praça São Salvador em Campos dos Goytacazes (RJ): os aspectos visíveis e invisíveis de sua transformação histórica”**, reconstitui os aspectos morfológicos da Praça São Salvador. A estratégia adotada pela autora se encontra na noção de “camadas temporais” que foram identificadas por meio de registros históricos, como fotografias, documentos e acervo bibliográfico.





O terceiro capítulo, de Maria Isabel Imbroni, tem por título **“Espaço Público: indicadores de qualidade na Praça da Liberdade e Rua Galvão Bueno, São Paulo”**. Trata-se de uma pesquisa aplicada sobre a qualidade do espaço urbano no qual, a partir dos recortes espaciais estabelecidos, investigou-se os parâmetros desenvolvidos por Ewing e Bartholomew para aferi-la. A autora, assim, faz uma reflexão crítica sobre o espaço analisado e sobre este procedimento analítico.

O quarto capítulo, por fim, dos autores Adilson João Tomé Manuel e Luis Octavio de Faria e Silva, busca aprofundar a compreensão de dois bairros precários evidenciados no título: **“Itaim Paulista em São Paulo e Cazenga em Luanda, uma Observação Comparada”**. O trabalho procura evidenciar e destacar características nestes bairros que apresentem pistas sobre suas estruturas comunitárias, bem como sua relação com o território.

Dignos de nota, estes textos atualizam reflexões, debates, métodos e conceitos de autores de referência consagrados.

Assim, estimo, a leitoras e leitores, uma excelente experiência!



<b>CAPÍTULO 1 .....</b>	<b>1</b>
A CIDADE DELAS	
Júlia Solér Marconi	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3042320011">https://doi.org/10.22533/at.ed.3042320011</a>	
<b>CAPÍTULO 2 .....</b>	<b>15</b>
AMORFOLOGIA DA PRAÇA SÃO SALVADOR EM CAMPOS DOS GOYTACAZES (RJ): OS ASPECTOS VISÍVEIS E INVISÍVEIS DE SUA TRANSFORMAÇÃO HISTÓRICA	
Jasmine Andrade Sanz	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3042320012">https://doi.org/10.22533/at.ed.3042320012</a>	
<b>CAPÍTULO 3 .....</b>	<b>35</b>
ESPAÇO PÚBLICO: INDICADORES DE QUALIDADE NA PRAÇA DA LIBERDADE E RUA GALVÃO BUENO, SÃO PAULO	
Maria Isabel Imbronito	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3042320013">https://doi.org/10.22533/at.ed.3042320013</a>	
<b>CAPÍTULO 4 .....</b>	<b>50</b>
ITAIM PAULISTA EM SÃO PAULO E CAZENGA EM LUANDA, UMA OBSERVAÇÃO COMPARADA	
Adilson João Tomé Manuel	
Luis Octavio de Faria e Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3042320014">https://doi.org/10.22533/at.ed.3042320014</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR .....</b>	<b>67</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>68</b>

# ESPAÇO PÚBLICO: INDICADORES DE QUALIDADE NA PRAÇA DA LIBERDADE E RUA GALVÃO BUENO, SÃO PAULO

*Data de submissão: 16/12/2022*

*Data de aceite: 02/01/2023*

**Maria Isabel Imbronito**

PGAUR-USJT, FAU-UPM

São Paulo

<https://lattes.cnpq.br/7921775212945854>

**RESUMO:** Pesquisa aplicada sobre a qualidade do espaço urbano através de cinco parâmetros desenvolvidos por Ewing e Bartholomew (2013): imaginabilidade, recinto, escala humana, transparência e complexidade. Pressupõe-se que os parâmetros desenvolvidos pelos pesquisadores que foram adotados como referência podem ser aplicados a tecidos urbanos consolidados como a Praça da Liberdade e a Rua Galvão Bueno, em São Paulo, nos quais a experiência do pedestre contempla os aspectos valorizados pelos pesquisadores que desenvolveram a metodologia. O local tem diversos elementos que contribuem para o ambiente urbano: edifícios no alinhamento mas transparentes para a calçada, com elementos arquitetônicos peculiares e alto grau de referências simbólicas e históricas; presença de pontos de referência na paisagem urbana; presença de mobiliário urbano; movimento intenso de pessoas

devido ao comércio ativo. A partir do estudo deste fragmento de tecido, realizado através de visitas a campo, aplicação dos parâmetros citados e relatório fotográfico, se constatou a validade dos cinco elementos destacados por Ewing e Bartholomew como metodologia capaz de aferir aspectos de qualidade do espaço urbano neste tipo de tecido.

**PALAVRAS-CHAVE:** Vitalidade urbana, qualidade de vida, qualidade do espaço urbano.

## PUBLIC SPACE AND URBAN DESIGN QUALITY INDICATOR AT LIBERDADE SQUARE AND GALVÃO BUENO STREET, SÃO PAULO

**ABSTRACT:** Applied research on the quality of urban space through five parameters developed by Ewing and Bartholomew (2013): imageability, enclosure, human scale, transparency and complexity. It is assumed that the parameters developed by these researchers can be applied to consolidated urban fabrics such as Praça da Liberdade and Rua Galvão Bueno, in São Paulo, in which the pedestrian experience contemplates the aspects valued by the researchers that developed

the methodology. The site has several elements that contribute to the urban environment: buildings aligned to the streets but transparent to the sidewalk, with peculiar architectural elements and a high degree of symbolic and historical references; presence of landmarks in the urban landscape; presence of street furniture; intense movement of people due to active market on the streets and shops. The research on this fabric fragment, carried out through field visits, application of the mentioned parameters by Ewing and Bartholomew and photographic report, confirms the validity of the five elements highlighted by this methodology, reasuring it as capable of assessing aspects of quality of the urban space in this type of fabric.

**PALAVRAS-CHAVE:** Urban vitality, quality of life, urban space quality.

## 1 | INTRODUÇÃO

A pesquisa aplicou, para espaços urbanos na cidade de São Paulo, os parâmetros de qualidade desenvolvidos por Ewing e Bartholomew (2013) relacionados à caminhabilidade. Os autores aperfeiçoaram critérios para avaliar a qualidade do espaço urbano com a atribuição de valores numéricos a serem aferidos *in loco*, conforme metodologia própria desenvolvida e publicada ao longo de diversos textos científicos. Os parâmetros desenvolvidos ao longo do tempo pelos autores citados incluem inúmeros quesitos que foram, ao longo de alguns trabalhos, reduzidos a poucos, o que nos ajudou a selecionar os parâmetros utilizados em nossa pesquisa empírica. Dentre os oito fatores presentes no livro *Pedestrian & Transit-Oriented Design* (2013) - imaginabilidade, recinto, escala humana, transparência, complexidade, coerência, legibilidade, conexão - foram selecionados apenas os cinco principais apontados por BRONSON, CLEMENTE, EWING et al. (2005) no texto *Measuring urban design qualities: an illustrated field manual*, que são: imaginabilidade, recinto, escala humana, transparência e complexidade, para aplicação em um espaço urbano da cidade de São Paulo.

Ainda conforme a metodologia dos autores citados, aos valores atribuídos para cada quesito de qualidade presente no espaço urbano são aplicados fatores de compensação para ajustar e relativizar determinado quesito em função do impacto que exerce no cômputo geral da qualidade do espaço urbano. Ao final, os quesitos, balanceados com seus devidos pesos, são somados para compor uma espécie de nota geral de desempenho do espaço.

Contudo, em nossa pesquisa, não buscamos aferir valores numéricos às qualidades do espaço urbano, conforme procedem os autores de referência, pois considerou-se que o valor numérico é um parâmetro abstrato para medir a qualidade urbana. O objetivo de nossa pesquisa empírica foi testar os conceitos desenvolvidos por aqueles autores com relação a um lugar escolhido, recolhendo informações *in loco* para debater e ilustrar os cinco parâmetros da qualidade urbana selecionados, e testar modos de recolhimento de dados que fossem preferencialmente descritivos, gráficos ou fotográficos, conferindo caráter qualitativo à pesquisa.

O local escolhido como piloto para aplicação do método avaliativo da qualidade

do espaço urbano foi a Praça da Liberdade e a Rua Galvão Bueno, em São Paulo. O local foi escolhido por conter elementos positivos necessários à pesquisa e propiciar um passeio agradável ao pedestre, condição relacionada à qualidade do espaço urbano. A praça escolhida fica na região central da cidade e recebe a saída da Estação Liberdade do Metrô (Linha Azul). Na praça ocorrem também uma feira de comidas e uma feira de artesanato que ocupa o espaço público aos finais de semana, ao mesmo tempo em que funcionam por ali muitas lojas e restaurantes orientais abertos nestes mesmos horários. Esta característica faz com que o espaço urbano apresente turnos bem marcados, e nosso levantamento restringe-se ao sábado e domingo, quando a Rua dos Estudantes e a Rua Galvão Bueno são fechadas para veículos e ocupadas com barracas. O entorno da praça é bem delimitado e estão presentes no local elementos marcantes da paisagem urbana, além de intenso uso comercial ligado à calçada. O mobiliário urbano e o tratamento superficial de calçadas e fachadas dos edifícios contribuem para reforçar a escala humana e imaginabilidade, acentuando o caráter oriental do bairro.

A figura 1 indica a localização da praça, em mapa de cheio e vazio que realça o recinto urbano. Em vermelho, foram marcados os elementos de destaque na paisagem urbana. A seguir, faremos a conceituação e análise visual, através de fotografias e mapas, dos cinco parâmetros de qualidade urbana escolhidos para este trabalho.

## 2 | PRIMEIRO PARÂMETRO: IMAGINABILIDADE

Ewing e Bartholomew (2013) apoiam-se em Kevin Lynch (A imagem da cidade, 2011) para tratar da imaginabilidade. Para os autores, esta qualidade está relacionada à capacidade de fixação e reconhecimento da imagem de um lugar. A imaginabilidade é “a qualidade do espaço que o torna único, reconhecível e memorável. Um lugar tem alta capacidade da imagem quando elementos físicos específicos e o arranjo entre eles capturam a atenção, evocam sentimentos e criam uma impressão duradoura” (Ewing e Bartholomew, 2013, p.11). Uma forte imaginabilidade promove o “sentido de lugar” (*sense of place*), conforme definido por Gordon Cullen, ou uma impressão inesquecível do lugar (*unforgettable total impression*), conforme conceituado por Jan Gehl. Este “sentido de lugar” não é definido por um único elemento, mas por diversos elementos funcionando em conjunto, que são capazes de transmitir uma identidade e caráter próprios, tornando aquele lugar diferente dos demais espaços da cidade.

Fazendo citação a Kevin Lynch, Ewing e Bartholomew (2013) reconhecem os marcos urbanos como componentes importantes da imaginabilidade. Ressaltam, contudo, que o destaque dado a um marco urbano não se deve unicamente à sua aparência, escala ou proporção, mas à sua capacidade de comunicar, que é obtida através da soma da singularidade deste elemento com a sua localização estratégica. Marcos urbanos chamam a atenção por serem elementos de exceção e funcionarem como pontos focais, de

orientação e de contraste no cenário urbano, ocupando posições de destaque que facilitam sua visualização.

A imaginabilidade é influenciada pelas outras qualidades urbanas estudadas por aqueles autores: recinto (*enclosure*), escala humana, transparência, coerência, complexidade, legibilidade e conexão (*linkage*) e é, de certo modo, o efeito resultante da totalidade destas qualidades. Segundo os autores, lugares com alto nível dos vários quesitos apresentados separadamente tendem a apresentar grande imaginabilidade em seu conjunto.

Para o entendimento dos elementos que atuam na imaginabilidade na Praça da Liberdade, foi elaborado um mapa com destaque aos pontos focais e pontos de destaque arquitetônico. Além de ter os marcos urbanos destacados em vermelho na Figura 1, a análise da imaginabilidade da Praça da Liberdade será complementada com as fotos comentadas abaixo, com a descrição dos lugares e dos elementos singulares que foram identificados no percurso. À análise fotográfica soma-se uma tabela descritiva (Tabela 1) com quatro categorias: edifícios, paisagem, espaço urbano e elementos humanos.

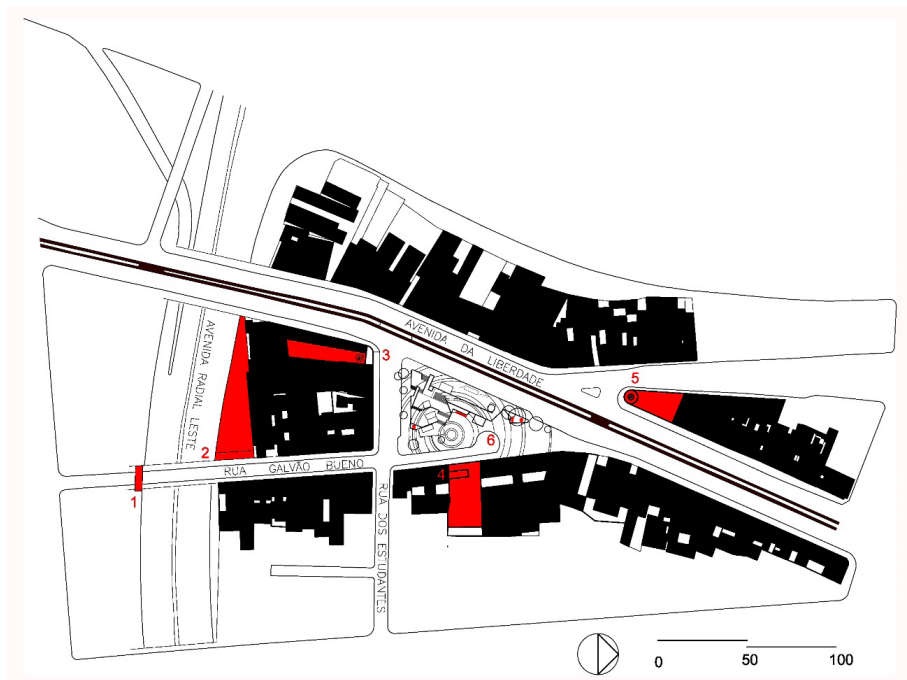


Figura 1. Praça da Liberdade, ladeada pela Avenida da Liberdade, Rua Galvão Bueno e Rua dos Estudantes. *Enclosure* bem delimitado, com edifícios no alinhamento da rua preenchidos na cor preta. Em vermelho, elementos em destaque: 1. Portal sobre o Viaduto Cidade de Osaka e vista panorâmica; 2. Parque japonês; 3. Igreja Santa Cruz das Almas dos Enforcados; 4. Edifício com arquitetura oriental no centro da praça; 5. Edifício comercial na esquina, com cúpula dourada; 6. Praça da Liberdade, com diversos monumentos e estação de metrô.

Fonte: autora.

<b>Edifícios</b>	Edifícios históricos Edifícios com presença de elementos orientais Edifício de esquina
<b>Paisagem</b>	Contraste entre a praça aberta e Rua Galvão Bueno, estreita Visual ampla no Viaduto Cidade de Osaka com presença da paisagem Parque com jardim japonês Monumentos no espaço público
<b>Espaço urbano: tratamento e mobiliário</b>	Postes vermelhos com lâmparinas e bandeiras, piso característico com tema oriental, fachadas trabalhadas dos edifícios, barracas, bancos.
<b>Elementos humanos</b>	Presença de pessoas de etnia oriental Comércio característico com produtos orientais (lojas e comidas) Grande movimento de pessoas

Tabela 1. Elementos que contribuem para a imaginabilidade, presentes na Praça da Liberdade.

Fonte: autora.



Figura 2. A imaginabilidade é reforçada com a presença constante e repetida de elementos do mobiliário urbano como os postes de iluminação. Nota-se o padrão oriental no piso da calçada. Pontualmente, um portal colocado sobre o Viaduto Cidade de Osaka, na Rua Galvão Bueno, marca a entrada na área que concentra os elementos urbanos com padrões orientais que diferenciam esta região do restante da cidade.

Fonte: autora, 2018.



Figura 3. Elementos combinados reforçam a imaginabilidade: o recinto definido da praça, a presença de elementos arquitetônicos (Igreja Santa Cruz das Almas dos Enforcados) e presença de mobiliário urbano característicos (postes, bandeiras e barracas).

Fonte: autora, 2018.



Figura 4. Edifícios peculiares em frente à praça atuam como marco urbano, reforçando a referência à origem japonesa da população que habita o bairro.

Fonte: autora, 2018.



Figura 5. Parque com jardim japonês, com entrada marcada por portal vermelho a partir da Rua Galvão Bueno.

Fonte: autora, 2018.



Figura 6. Edifício comercial com cúpula dourada contribui para reforçar a imagem memorável da praça. Os demais elementos presentes (mobiliário urbano, barracas, lanternas orientais) reforçam a identidade e capacidade de fixação da imagem do lugar.

Fonte: autora, 2018.



Figura 7. Sobre o viaduto Cidade de Osaka, na Rua Galvão Bueno, a paisagem se descortina e reforça o entendimento do lugar. O ponto torna-se atrativo para os visitantes, que param para tirar fotografias e apreciar a vista. Nota-se a presença de uma artista de rua com trajes orientais, sentada no banco.

Fonte: autora, 2018.

### 3 I SEGUNDO PARÂMETRO: CONFINAMENTO, RECINTO (ENCLOSURE)

Segundo Ewing e Bartholomew (2013), o recinto urbano é um dispositivo muito eficaz para conferir a um espaço o sentido de identidade e localização. O espaço urbano assume a condição de recinto ou *outdoor room* quando apresenta delimitações verticais claras e fortes, desempenhadas principalmente por edifícios, mas também por árvores, muros e outros elementos verticais.

Nesses recintos urbanos a céu aberto, o espaço vazio conformado tem tanta importância quanto os próprios edifícios lindeiros, pois os edifícios cumprem o papel de paredes que funcionam como anteparo para o espaço vazio das ruas e praças. O fechamento vertical do recinto define sua forma e seu tratamento superficial pode se destacar através de cores e texturas.

Para conformar o recinto urbano, além dos edifícios que influenciam em sua qualidade, é importante atentar para a proporção entre as distâncias horizontais e as alturas dos planos verticais de confinamento ou fechamento. Espaços muito amplos perdem a condição de recinto urbano. A delimitação do recinto urbano (*enclosure*) é enfraquecida por quebras nos alinhamentos dos fechamentos verticais e pode ser reforçada por elementos marcantes inseridos nos pontos focais.



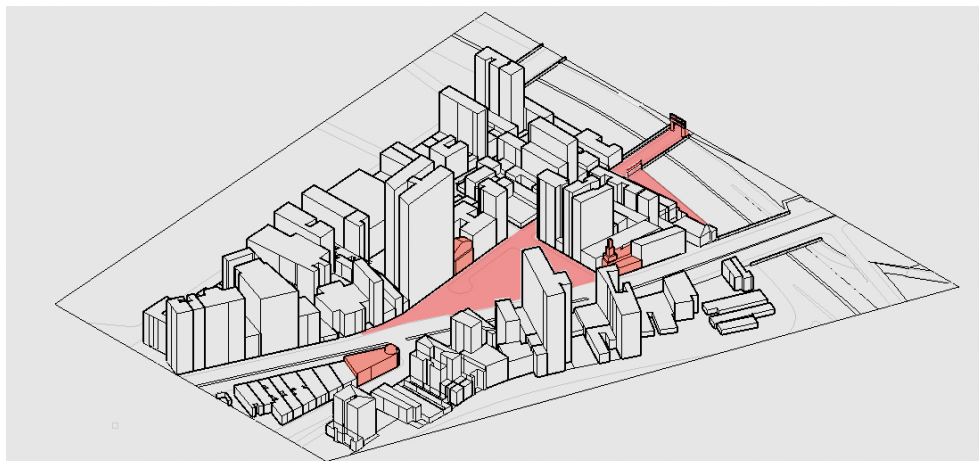


Figura 8. Isométrica da Praça da Liberdade, com marcos urbanos e delimitação da praça anotados em vermelho. Nota-se o limite do recinto urbano definido por edifícios de gabaritos diferentes, com ênfase para os dois lados menores da praça, perpendiculares entre si. O lado delimitado pela Avenida da Liberdade é enfraquecido devido à largura excessiva da faixa viária. A Rua Galvão Bueno estende-se até o outro lado do Viaduto Cidade de Osaka.

Fonte: autora.

Para análise e registro do *enclosure* da Praça da Liberdade foi elaborado um mapa de figura-fundo que evidencia o alinhamento dos edifícios junto à rua definindo bem o vazio. Este mapa foi mostrado na Figura 1. O *enclosure* também foi observado através da perspectiva isométrica da área (Figura 8). Nota-se, nesse desenho, que o gabarito dos edifícios no entorno da praça é bem variado, apesar do alinhamento constante dos edifícios na divisa entre o espaço público e privado e a forte frontalidade das fachadas.

É possível perceber que os edifícios do entorno atuam muito bem ao delimitar dois lados da praça triangular (junto à Rua dos Estudantes e Rua Galvão Bueno). No terceiro lado da praça, contudo, o fechamento vertical dado pelos edifícios está muito afastado, pois ocorre do outro lado da Avenida da Liberdade, que é muito larga, o que faz com que estes edifícios participem menos da delimitação do recinto urbano na percepção do pedestre.

A Rua Galvão Bueno, via que também foi considerada para este estudo, possui calha estreita e bem marcada pelos edifícios lindeiros (Figura 11). O alinhamento dos prédios é interrompido no viaduto Cidade de Osaka. Neste ponto, a partir do qual descortina-se uma bela vista, a interrupção do *enclosure* é compensada com visuais extensas, propiciando um contraste interessante entre o recinto fechado e a paisagem.

Ao longo de toda a Praça da Liberdade e Rua Galvão Bueno, o fechamento do recinto urbano ocorre em dois níveis: primeiramente, no alinhamento constituído pelos edifícios com tratamento superficial exuberante. Depois, um segundo nível de fechamento é dado pelo mobiliário urbano (postes e barracas), atuando na escala do pedestre, duplicando os limites visuais do espaço e marcando os percursos no espaço livre, conforme fica evidente

na Figura 10.



Figura 9. Definição dos limites da Praça da Liberdade. A praça triangular é delimitada em dois lados pela parede de edifícios. Do outro lado da Avenida da Liberdade, a delimitação é mais afastada e enfraquecida.

Fonte: autora, 2018.



Figura 10. O lado mais extenso da Praça da Liberdade tem fechamento bem marcado pelos edifícios, também reforçado pelos elementos de mobiliário urbano.

Fonte: autora, 2018.



Figura 11. Na continuação da mesma calçada, a Rua Galvão Bueno tem enclosure bem definido e reforçado pelos postes de iluminação, que fazem uma espécie de cobertura. Na continuação desta rua, o Viaduto Cidade de Osaka interrompe o enclosure para oferecer um bom panorama da paisagem.

Fonte: autora, 2018.

#### 4 | TERCEIRO PARÂMETRO: ESCALA HUMANA

A escala humana é a qualidade do espaço que permite estabelecer relação de proximidade com as pessoas. Segundo Ewing e Bartholomew (2013), este parâmetro refere-se ao tamanho, textura e articulação dos elementos físicos adequados aos seres humanos, considerando tanto a proximidade física como a velocidade de apreensão dos elementos pelas pessoas. Os autores, com base em Jan Gehl (2010), ressaltam que a percepção humana da paisagem está relacionada à velocidade do caminhar e à proximidade dos elementos à escada do pedestre, que determinará a quantidade e o tamanho de detalhes e estímulos visuais apreendidos. Gehl anunciou que os elementos a serem percebidos na escala do caminhante diferem daqueles percebidos a partir do automóvel: o caminhante atenta-se a detalhes pequenos com maior riqueza de informações, enquanto a apreensão visual em alta velocidade restringe-se a elementos maiores, menos detalhados e em menor quantidade.

A escala humana se manifesta de diversas maneiras: nas dimensões que o espaço apresenta, em seu tratamento superficial (cores, texturas, informações minuciosas) e nos detalhes construtivos dos edifícios e pavimentos, na sinalização, arborização e presença de mobiliário urbano. A isso podemos somar a presença de atividades desempenhadas pelas pessoas, como vitrines, barracas de compras, e a própria presença dos usuários no ambiente urbano.

Contudo, conforme apontado por Gehl (2010), a capacidade de percepção dos elementos e dos demais usuários presentes no espaço decresce com o aumento da distância, de modo que espaços muito amplos podem se tornar áridos, despovoados e desinteressantes, ao passo que espaços menores podem ser considerados mais

acolhedores e convidativos. É necessário, porém, lembrar que o juízo destes valores é relativo e varia de usuário para usuário.

A escala humana na Praça da Liberdade é analisada nesta pesquisa a partir de fotos. Os principais elementos identificados foram: texturas de pisos, detalhes dos edifícios (Figura 12), presença ostensiva de mobiliário urbano, atividades comerciais ligada à rua (Figura 13), com exibição de produtos e presença de pessoas. Há também diversos elementos de sinalização urbana (Figura 14), seja no piso, nos edifícios e em placas e bandeiras.



Figura 12. Riqueza de detalhes nos edifícios, acrescido de sinalização, postes e bandeiras, favorecem a escala humana.

Fonte: autora, 2018.



Figura 13. Na escala do pedestre, nota-se a presença de elementos arquitetônicos e produtos oferecidos pelo comércio que atraem a atenção do caminhante, bem como a presença de textura no piso.

Fonte: autora, 2018.



Figura 14. A sinalização de piso procura dar segurança ao movimento dos pedestres e possibilita um contraste entre o caminhar aleatório e a direção a seguir. Nota-se também a proximidade do caminhante com os edifícios e a presença de elementos de sinalização e dos postes de iluminação.

Fonte: autora, 2018.

## 5 | QUARTO PARÂMETRO: TRANSPARÊNCIA

A transparência é a qualidade do espaço urbano que reflete a profundidade visual da mirada, indicando o que a pessoa consegue apreender por trás do limite imediato entre a rua e a calçada, podendo penetrar para além do espaço público e adentrar no espaço privado do lote. Para o entendimento desta característica, considera-se que o limite entre o espaço público e o espaço privado é uma linha bem estabelecida, a ser dissolvida por aberturas e através de penetrações visuais ou físicas nas fachadas, que permitem a percepção dos espaços para além desta fronteira ampliando o recinto urbano original (rua ou praça). Ewing e Bartholomew (2013) destacam que a transparência se relaciona não apenas à percepção ampliada do espaço, dada por fatores físicos como a diminuição de barreiras e a detecção da presença de luz e ar no interior dos edifícios, mas à percepção do movimento das atividades humanas que ocorrem nesses interiores, o que desencadearia um desejo de explorar, percorrer e adentrar os espaços. Também, segundo os autores, algumas atividades internas trazidas para o espaço urbano cumprem um papel importante ao ampliar a relação entre o espaço interior e o espaço exterior, tornando o espaço exterior uma espécie de prolongamento do espaço interior e dando vida à rua.

Para os autores, a transparência mais importante ocorre ao nível da rua, onde essa interação entre o dentro e o fora se torna mais eficaz na percepção do caminhante. Ainda segundo Ewing e Bartholomew (2013), são elementos que influenciam na transparência: portas, janelas, cercas, passagens, vitrines e espaços de lojas voltadas para a rua. Paredes opacas e vidros espelhados, por sua vez, destroem a transparência e criam uma barreira muito forte entre o espaço público e o espaço privado. Ainda segundo os autores, árvores altas e delgadas contribuem para a transparência, enquanto que árvores baixas,

ao contrário, bloqueiam a vista das pessoas, obstruem a passagem e agem contra a transparência ao prejudicar a permeabilidade visual.

A leitura da transparência na Praça da Liberdade também ocorreu através de fotos. Ali, a presença marcante dos comércios propicia uma transparência importante junto à linha divisória dos lotes. Diversas galerias comerciais ao longo da Rua Galvão Bueno garantem uma penetração real do pedestre no espaço das lojas. Apesar do limite claramente marcado entre o espaço público e o espaço privado, é possível adentrar em diversos edifícios. Trata-se de um local da cidade em que a atividade comercial atrai mais caminhantes para as calçadas, aumentando o uso do espaço público. Esse uso intenso do espaço público, por sua vez, incentiva e beneficia os comércios dos lojistas.



Figura 15. A transparência ocorre na divisa do lote com o espaço público. Transparência e acesso possível ao interior das lojas em frente à Praça da Liberdade.

Fonte: autora, 2018.



Figura 16. A transparência é reforçada com a percepção da atividade humana através das aberturas dos edifícios.

Fonte: autora, 2018.

## 6 | QUINTO PARÂMETRO: COMPLEXIDADE

A complexidade considera a junção de elementos diversos para compor uma totalidade complexa. O parâmetro de qualidade do espaço urbano chamado complexidade está em oposição à monotonia de um espaço, dada pela ausência de elementos, pela repetição de elementos iguais e por um espaço invariável.

Em um espaço urbano complexo ocorre riqueza visual, determinada tanto pela variação de tipos de edifícios urbanos, quanto pela variação de usos, de usuários e de tipos de espaços livres (fechados, abertos, claros, escuros), compondo uma multiplicidade de situações ao longo dos percursos. Contudo, Ewing e Bartholomew (2013) apontam para o limite sutil entre um espaço urbano rico e complexo e um espaço caótico, no qual ocorre excesso de informações e os elementos concorrem entre si ao invés de atuarem em conjunto. Para que a complexidade se traduza em qualidade no espaço urbano, a variação precisa convergir para um sentido de totalidade do espaço, reforçando sua imaginabilidade e personalidade, sem comprometer a coerência de um lugar.

Na Praça da Liberdade ocorre um conjunto de fatores que contribuem para uma alta complexidade do espaço, ao mesmo tempo em que o ritmo de determinados elementos e uma temática comum (oriental) reforçam um sentido de unidade. Assim, os elementos presentes no ambiente urbano, apesar de diferentes, atuam em conjunto e contribuem para a melhoria da qualidade do espaço. Além disso, a presença de uma estação de metrô e a movimentação em turnos bem definidos quanto aos usos do espaço público, em que se alternam momentos de circulação de veículos com períodos totalmente destinados ao pedestre, criam uma dinâmica própria do lugar e atraem ainda mais movimento de caminhantes e turistas aos finais de semana. Esta dinâmica altera a percepção do espaço dependendo do dia da semana, e amplia o espectro de variáveis e possibilidades que o lugar oferece à cidade.



Figura 17. A saída da estação de metrô e a praça fragmentada em desníveis acaba por desempenhar um efeito negativo ao criar barreiras e zonas com pouco acesso de pessoas.

Fonte: autora, 2018.

## 7 | SOBRE A ADOÇÃO DOS PARÂMETROS DE QUALIDADE URBANA

É possível afirmar que os parâmetros de qualidade urbana desenvolvidos por Ewing e Bartholomew (2013) são úteis para o estudo de espaços urbanos na cidade de São Paulo que resultam de um processo de urbanização tradicional. Contudo, a Praça da Liberdade e Rua Galvão Bueno são espaços de exceção na cidade de São Paulo: contém a saída de uma estação central do metrô (Linha Azul); a rua não tem fiação visível (elétrica, cabos, etc.); as calçadas são tratadas com um pavimento desenvolvido especialmente para este local (ladrilho hidráulico com padrão japonês); os postes de iluminação e as flâmulas utilizadas no espaço urbano são exclusivos deste ponto da cidade. Além disso, ocorre a presença de comércio muito ativo e típico e edifícios e monumentos com alto grau de referências simbólicas e históricas. Também a apropriação humana do espaço se dá com muita vitalidade e movimento. Assim, a partir das análises, todos os elementos elencados por Ewing e Bartholomew foram reconhecidos em nosso levantamento. Porém, cabe mencionar o interesse por continuar a desenvolver estudos deste tipo em áreas da cidade que apresentam problemas urbanísticos de ordem mais estrutural, para que os parâmetros sejam questionados e outras categorias possam eventualmente ser acrescentadas à metodologia, gerando maior adesão às realidades das cidades brasileiras.

### REFERÊNCIAS

BRONSON, R., CLEMENTE, O., EWING, R., HANDY, S., WINSTON, E. **Measuring urban design qualities: an illustrated field manual**. Princeton, NJ: Robert Wood Johnson Foundation, 2005.

CULLEN, G. **Townscape**. New York: Van Nostrand Reinhold, 1961.

EWING, R.; HANDY, S. **Measuring the Unmeasurable: Urban Design Qualities Related to Walkability**. In: *Journal of Urban Design*, Salt Lake City, UT, USA, vol 14, n.1, p. 65 -84, fev. 2009. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13574800802451155>>

EWING, R.; BARTHOLOMEW, K. **Pedestrian & transit-oriented design**. New York: Urban Land Institute, 2013.

GEHL, J. **Cidade para pessoas. São Paulo: Perspectiva, 2010**.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. Lisboa: Edições 70, 2011.



**B**

Bairros precários 50, 51, 52, 55, 62

**C**

Camadas temporais 15, 18, 32

Campos dos Goytacazes 15, 16, 19, 24, 26, 32, 33, 34

Cartografia 50

Cazenga 50, 52, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65

Cidade 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 59, 62, 63, 65, 66, 67

Coletividade 1

Comunidade 50, 55, 56, 62

Corpografia 2

**D**

Democracia 7, 8, 33

Desenho urbano 3

Desigualdade 2, 4, 7, 9

**E**

Escala 1, 35, 36, 37, 38, 42, 44, 45, 53, 55, 56, 58

Esfera pública 1, 11

Espaço público 2, 5, 6, 8, 9, 12, 24, 33, 35, 37, 39, 42, 46, 47, 48

Estruturas comunitárias 50, 55, 56

Estrutura urbana 20, 27, 50, 52

**F**

Feminismo 1, 4, 6, 7, 8, 13, 14

**H**

Habitat 17, 51, 52, 55

**I**

Imaginabilidade 35, 36, 37, 38, 39, 48

Itaim Paulista 50, 52, 53, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65

**L**

Limite 42, 46, 47, 48

Luanda 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 62, 65

Lugar 5, 6, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 31, 36, 37, 40, 41, 48, 62

Lynch 37, 49, 56, 57, 66

## M

Morfologia urbana 15, 16, 17, 33

## O

Observação comparada 50, 51

## P

Paisagem 15, 20, 22, 27, 31, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 44, 56

Paisagem urbana 35, 37

Participação 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 26

Planejamento 1, 3, 4, 9, 11, 12, 13, 14

Planejamento urbano participativo 1

Política 3, 5, 6, 8, 11, 12, 14, 22, 33, 54, 62

Praça da Liberdade 35, 37, 38, 39, 42, 43, 45, 47, 48, 49

Praça São Salvador 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33

## Q

Qualidade de vida 4, 30, 35

Qualidade do espaço urbano 35, 36, 37, 46, 48

## R

Recinto 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 46

Rua Galvão Bueno 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 47, 49

## S

São Paulo 1, 4, 13, 14, 33, 35, 36, 37, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 58, 59, 62, 65, 66





Segregação 3, 4, 9, 50, 61

## U

Urbanismo 1, 2, 3, 12, 15, 25, 32, 33, 50, 56, 67





## V

Vitalidade urbana 35

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# ARQUITETURA E URBANISMO: CONSTRUÇÃO E MODELAGEM DO AMBIENTE

  
Ano 2023

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# ARQUITETURA E URBANISMO: CONSTRUÇÃO E MODELAGEM DO AMBIENTE

  
Ano 2023